

ESTRESSE NA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR EM SANTA CATARINA

Gabriel Costa Nogueira ¹, Flaviane Vasconcelos de Sousa ², Daniel Moraes Pinheiro ³

¹ Acadêmico do curso de Administração Empresarial - ESAG - Bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do curso de Economia - ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Administração Pública da ESAG - daniel.m.pinheiro@gmail.com

Palavras-Chave: Estresse. Atividade policial. Santa Catarina.

O presente trabalho busca compreender as tendências psicológicas relacionadas ao estresse da atividade policial militar no Estado de Santa Catarina, Brasil. Vale ressaltar que algo muito comum nas atividades profissionais, na atualidade, é o estresse relacionado ao trabalho. Sobre este aspecto, destaca-se:

Estresse relacionado ao trabalho se tornou um problema de saúde ocupacional majoritário. Estresse relacionado ao trabalho representa mais de um terço de todas as novas incidências de problemas de saúde. Cada caso de estresse, depressão ou ansiedade relacionado ao trabalho leva à uma média de 30.2 dias de trabalho perdidos (SMITH, 2009, p. 2, tradução nossa).

Para atender ao objetivo da pesquisa, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários, visando identificar a tendência dos fenômenos sociais e emocionais que envolvem os profissionais da segurança pública. Os dados obtidos foram tabulados e sistematizados em informações que apontaram resultados concretos sobre a realidade dos policiais militares de Santa Catarina. Neste recorte da análise dos dados são apresentados os aspectos sócio demográficos dos sujeitos pesquisados e feitas algumas considerações sobre a variável estresse (Figuras 1 e 2). Os dados resultaram da pesquisa feita com 286 profissionais, sendo a maioria do sexo masculino, com idade entre 18 e 35 anos. A maior porcentagem dos participantes se declarou como solteiro(a).

Fig.1 Distribuição de gênero

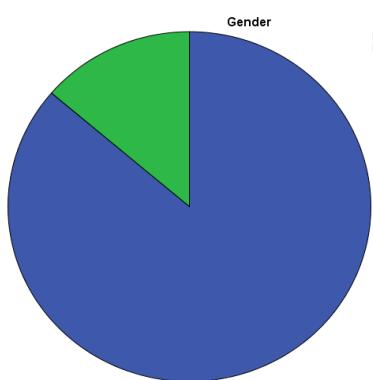
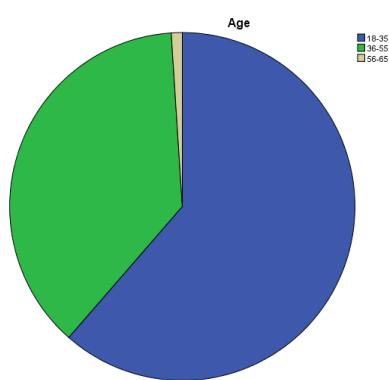


Fig.2 Distribuição de idade



Fonte: Dados de Pesquisa (n=286)

Outra estratégia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica. Com a sumarização de artigos acadêmicos, teve-se por objetivo identificar trabalhos que dessem suporte às variáveis estudadas. Neste trabalho, nosso foco deteve-se na variável ‘estresse’. O primeiro trabalho analisado, *Chewing gum, stress and health* (SMITH, 2009) relaciona a prática de “mascar chiclete” com o estresse em atividades de alta pressão. Scholey (2009, *apud* SMITH, 2009) demonstrou, a partir de suas pesquisas, que “mascar chiclete” diminui o nível de estresse e de

ansiedade das pessoas quando elas fazem tarefas que induzem ao estresse. Porém, segundo Smith (2009, tradução nossa), é preciso cautela nesta explicação, pois modelos de estresse devem considerar o estresse perceptível, o estresse como um estimulante e as consequências do estresse. Na pesquisa se avalia a frequência do ato de mascar chiclete, além da percepção de cada pessoa em relação ao estresse da vida pessoal e do trabalho.

Já no trabalho *Estresse ocupacional em mulheres policiais* (BEZERRA; MINAYO; CONSTANTINO, 2013), mais próximo ao tema desta pesquisa, os autores abordam, principalmente, as percepções de policiais militares mulheres no Rio de Janeiro, quanto à discriminação de gênero na profissão. Partem de uma abordagem qualitativa (entrevistas, grupos focais e observação) e verificam as percepções dessas mulheres sobre diferenças de gênero no trabalho policial, a relação entre estresse ocupacional e problemas de saúde e as estratégias para amenizar o estresse. Os resultados revelam que as policiais relacionam o cotidiano do trabalho ao estresse, citam diversos sintomas e mostram como o relacionamento familiar é afetado. Seu estresse tem origem basicamente na questão organizacional e gerencial do trabalho. Discriminação de gênero e assédio são percebidos como importantes fatores estressantes. O exercício físico é a estratégia considerada mais eficaz para prevenir as consequências do estresse. Tal artigo será importante para as etapas futuras deste estudo, quando se for explorar a base reduzida de policiais mulheres a serem entrevistadas e observar se as condições de sua atividade sofrem impacto pela questão de gênero.

No artigo *Diagnóstico dos Policiais Militares em uma Cidade Brasileira* (COSTA et al, 2007) os autores promovem um diagnóstico da fase de estresse em policiais militares da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Seu objetivo é diagnosticar a ocorrência do estresse de policiais militares, além de determinar a prevalência de sintomatologia física e mental. No referido estudo foi investigada uma amostra de 264 indivíduos, observando-se a presença do estresse em suas fases (alerta, resistência, quase-exaustão, exaustão); a prevalência de sintomas físicos e mentais; e a relação entre estresse e unidade policial, posto policial, sexo, hábito de beber, fumo, escolaridade, estado civil, idade, tempo de serviço e faixa salarial. Os níveis de estresse e de sintomas não indicaram um quadro de fadiga crítico.

Concluiu-se, então, que o estresse do cotidiano policial se baseia especialmente na pressão popular por uma segurança pública de melhor qualidade, quando quaisquer erros podem se tornar problemas extremos para o profissional. Além disso, o preconceito para com as policiais do sexo feminino, o *bullying*, a falta de equipamentos qualificados, o constante encontro com situações de perigo e morte e uma má liderança, podem também influenciar fortemente no ambiente de trabalho, gerando estresse e desconforto entre os membros da equipe. É possível afirmar que tanto o ambiente interno quanto o ambiente externo que envolvem as instituições de segurança pública do país afetam direta e indiretamente a atividade policial, tornando-se um fator decisivo para a realização mais efetiva do serviço voltado à população. As próximas etapas da pesquisa, principalmente a análise comparada com outras instituições policiais de outros países e o estudo das demais variáveis, trará um melhor panorama das condições de trabalho levantadas na amostra estudada.

REFERÊNCIAS:

- BEZERRA, C. de M.; MINAYO, M. C. de S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 657-666, 2013.
- COSTA, M. et al. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 21, p. 217-222, 2007.
- SMITH, A. P. Chewing gum, stress and health. **Stress and Health: Journal of the International Society for the Investigation of Stress**, v. 25(5), p. 445-451, 2009.